LIVRO DE ARTISTA: EXPERIÊNCIAS COMO PROCESSO CRIATIVO

Palavras-Chave: LIVROS DE ARTISTAS; PROCESSOS DE CRIAÇÃO; ARTE E VIDA

Autoras:
Ana Beatriz dos Santos, Unicamp
Prof.ª. Dr.ª Luise Weiss, Unicamp

INTRODUÇÃO:

O presente projeto, teórico-prático, associa diretamente o desenvolvimento de produções artísticas com as trocas entre o indivíduo e o território sociocultural através da elaboração de um livro de artista. Nesta relação pode ser concebido o experienciar, o deleitar-se para com o mundo, que elabora um repertório crítico sobre o uso da razão e do sensível, na criação do discurso ligada à manipulação das diferentes formas da matéria (NOVAES, 1988).

Apesar da presença de múltiplas apostilas sobre os assuntos de criação e compreensão dos códigos estéticos para cada área das artes, percebemos no processo ativo dessa materialização da arte o aparecimento de "crises existenciais" que vêm e vão e estão para além do conhecimento do objeto que se trabalha. Tem-se como exemplo: questionamentos sobre identidade/personalidade, vida familiar, sensações de não pertencimento, indisponibilidade de recursos, entre outros.

Percebe-se aqui o sentido de crise não totalmente dentro do espectro negativo, mas como forma de autodescoberta, desafio e modo de alcançar poéticas autorais consistentes, justamente por exigir que o indivíduo busque ressignificar e sublimar fatores físicos ou psicológicos pelo viés artístico. Nesse sentido, a crise existencial, é tratada como algo inerente ao humano e, portanto, indissociável e presente em todo o processo criativo.

Ademais, por ser um assunto bastante amplo, o objeto de estudo se concentra em investigar tal temática dentro do ramo prático do livro de artista. A natureza híbrida desse tipo de livro possibilita explorar interesses narrativos pessoais não lineares por meio dos parâmetros tradicionais e da "ruptura ou transgressão (física ou espiritual) às normas consagradas de apresentação do objeto livro" (SILVEIRA, p. 21, 2008).

Vê-se, assim, a contribuição dessa pesquisa nos âmbitos social e institucional, proporcionando um material que visa o experienciar, tanto prazeroso quanto incômodo, como processo criativo dentro da ilustração editorial contemporânea.

METODOLOGIA:

A organização metodológica da pesquisa baseou-se em duas etapas que se intercalavam durante as necessidades do projeto, sendo elas: o estudo teórico a partir das referências bibliográficas e a prática visual para compreender como atingir um resultado satisfatório na produção do livro de artista autoral.

O primeiro semestre firmou-se na coleta e leitura de livros e artigos sobre o desenvolvimento do olhar, uso da linguagem artística visual para elaboração de ideias e ensaios ou outros tipos de literatura que ajudassem a delinear um tema específico para a conclusão do projeto. Salienta-se igualmente os estudos individuais sobre os fundamentos e processos gráficos do desenho, já pensando no pré-projeto prático.

Na segunda etapa do ano temos a realização de entrevistas com os artistas Natália Gregorini e Odilon Moraes, tratando acerca de produção de sensações de impermanência, identidade e memória, mudanças, transformações e continuidade de diferentes vivências no tempo-espaço em que se situam. Por fim, há o começo da produção do material prático, que inicialmente se pensava como livro ilustrado, mas se transformou em livro de artista devido aos fatores mencionados na introdução do trabalho.

DISCUSSÃO E RESULTADOS:

A discussão inicial partiu de como assuntos filosóficos complexos se dão com relação ao cotidiano para criar imagens potentes tanto no aspecto particular quanto universal. Salienta-se que ainda não havia um tema instituído para o projeto prático final do trabalho, que ganharia corpo conforme as investigações durante o primeiro e metade do segundo semestre de vigência da bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Com os estudos de Jorge L. Bondía e Lev Vygotski é visto a importância do experienciar para o desenvolvimento, dado que a forma que nos comportamos e desenvolvemos é apoiada nas informações adquiridas pela manipulação ou atentamento à matéria/interações sociais que realizamos imanentemente. A arte, por ser um produto humano também seguirá essa linha de raciocínio:

> "Então a possibilidade de transpor para imagens de espaço - através de indicações visuais que conotam vivências espaciais - múltiplos significados que se sustentam mutuamente ao formular uma visão de vida, estabelecendo referências diretas ao caminho comum de todos, ou seja, remontando às experiências de conscientização dos indivíduos, é esta possibilidade que explica a comunicabilidade da linguagem artística. (OSTROWER, 1988, p. 181)

Partindo disso, a etapa de entrevistas se delineou com questionamentos sobre identidade e processo criativo aos ilustradores infantis Natália Gregorini e Odilon Moraes. Estes possuem grandes pensamentos existenciais que, segundo eles, surgem a partir do processo de autoconhecimento no momento da construção das imagens, tendo grande contribuição do repertório que temos como referências àquilo que almejamos ser ou simplesmente gostamos de consumir.

É igualmente explicitado nas conversas que nunca vamos conseguir atingir um nível semelhante às pessoas que admiramos e isso, de tempos em tempos, nos coloca em crise. Eles colocam que, a partir do conflito, não somos mais quem nós éramos nem o que a gente imaginámos que seríamos. Odilon, inclusive, menciona que, às vezes, a gente descobre quem somos pelo que não somos. E são as frustrações (pela impossibilidade de não sermos nossos ídolos ou por nos desvencilharmos da zona de conforto) que nos amadurecem e nos faz continuar caminhando e encontrando novos modos de ser e nos manifestar no mundo.

A partir desses dois encontros e leitura de outros materiais sobre livro ilustrado e livro de artista, foi reunido material suficiente para criação do livro autoral. Há o amadurecimento consciente da poética que já vinha evoluindo desde o início de 2020 (fig. 1 e 2), passando a figura de um monstro indefinido do passado para um ser que a aparente ameaça, na realidade, é um convite à transformação (fig. 2, 3, 4, 5).

Figura 1 – Trabalho autoral: Search for what is no longer found, 2020. Guache e nanquim sobre papel Canson 180g, 14,8x21cm.

Figura 2 – Trabalho autoral: Sociedade do Cansaço, 2020. Guache e nanquim sobre papel Canson 180g, 21x14,8cm.

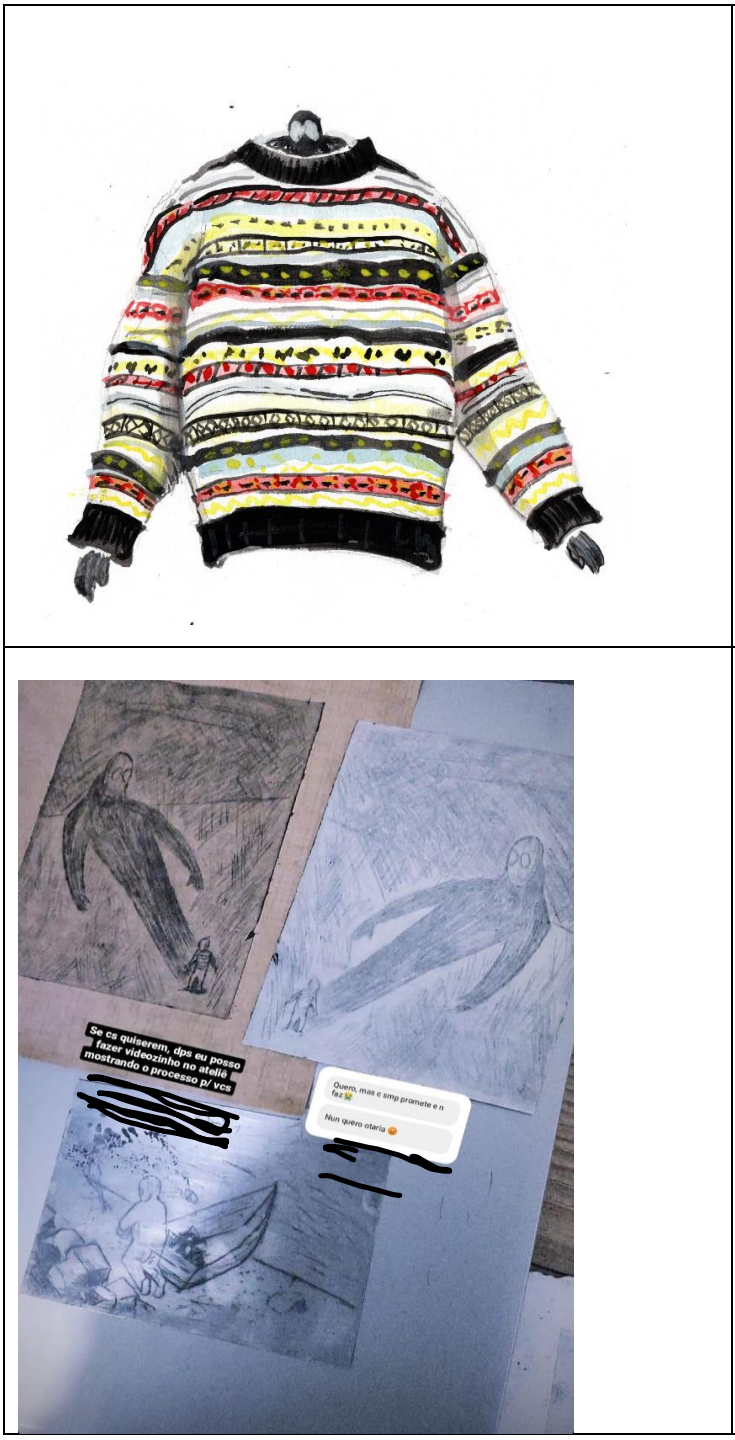

Figura 3 - Trabalho autoral: O casaco da vovó, 2021. Aquarela sobre papel sulfite, 14,8x21cm.

Figura 4 - Trabalho: A espera, 2021. Aquarela sobre papel Canson 200g, 21x14,8cm.

Figura 5 – Processo de trabalho com técnica de gravura em metal 2022.

Figura 6 – Processo de trabalho com técnica de monotipia, 2022.

CONCLUSÕES:

Em virtude dos aspectos observados, pôde-se criar uma temática para o livro de artista baseada nos pensamentos, escolhas, dúvidas, erros e acertos que cometemos durante toda a trajetória de nossas vidas. A crise sempre será uma constante nesse processo, principalmente quando se trata da arte, uma área que se forma por meio das nossas decisões plásticas (do que mostrar ou não), do nosso autoconhecimento e das experiências que temos com os outros à nossa volta. É necessário coragem, autoestima, afronta e divertimento diante os obstáculos que, muitas vezes, partem do confronto contra nós mesmos.

BIBLIOGRAFIA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, p. 8-32, 2019.

BONDÍA, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, ed. 19, p. 20-28, 2002.

BORNHEIM, Gerd A. As metamorfoses do olhar. Em: **O olhar**, Org. Adauto Novaes. Companhia das Letras, 1988.

CLOT, Y. (2014). Vygotski: a consciência como relação. **Psicol. Soc**., 26(n. spe. 2), 124-139.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

GREGORINI, Natália R. **História sobre o tempo** – o processo de criação do livro ilustrado Madalena. Campinas, São Paulo; [s. n.], 2020.

MATEU-MESTRE, Marcos. **Framed Ink: Drawing and Composition for Visual Storytellers**. 1. ed. Culver City, CA: Design Studio Press, 2010. 128 p. v. 3. ISBN 978-199349295-7.

MODERN, james. **Understanding Perspective.** Youtube, 2017. Disponível em: < https://www.youtube.com/playlist?list=PLgKJMTFp_25iQVZ6ItpZKTSN9Yo44YSTs>.

SERRA, Adolfo. **Introdução à ilustração infantil**. In: evento online. Domestika, 2017. Disponível em: https://www.domestika.org/pt/courses/175-introducao-a-ilustracao-infantil. Acesso em: 22 fev. 2022.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**: Roupas, Memória, Dor. 5. ed. rev. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2016.

OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. Em: **O olhar**, Org. Adauto Novaes. Companhia das Letras, 1988.

SENTAK, Maurice. **Where The Wild Things Are**. Nova Iorque: HarperCollins Publishers, 2011.

SALLES, Cecilia. **Gesto Inacabado**. São Paulo: Annablume, 2009.

SILVEIRA, P. **A página violada:** da ternura à injúria na construção do livro de artista [online]. 2nd ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

STRAZZACAPPA, Márcia, SCHROEDER Jorge & SCHROEDER, Sílvia (2005). A construção do conhecimento em Arte in BITTENCOURT, Agueda & OLIVEIRA, Wenceslao (org) **Estudo, Pensamento e Criação**, livro 1. Faculdade de Educação, Campinas: Unicamp.

VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009